

OTITE PARASITARIA CAUSADA POR *Rhabditis freitasi* EM BOVINO MESTIÇO: RELATO DE CASO

Sara Dacheri Kielbowicz

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza
dacherisara1@gmail.com

Sarah Vieira Pacheco

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza
sarah.pacheco@estudante.uffs.edu.br

Maiara Garcia Blagitz

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza
maiara.azevedo@uffs.edu.br

Eixo 05: Ciências Agrárias

RESUMO

Contextualização: Uma das enfermidades que pode acometer o pavilhão auricular de ruminantes é a otite parasitária, comumente causada por nematódeos da família *Rhabditidae*, são classificados como helmintos microbívoros, saprófitos, que vivem, na pele, terra úmida, matéria orgânica em decomposição, água salgada e doce. No Brasil foram descritos o *Rhabditis freitasi* e o *R. costai* que estão presentes na flora natural da pele animal, em casos de desequilíbrio da homeostasia do organismo podem gerar infestações, caracterizando a otite clínica (SOBRAL *et al.*, 2020). A etiologia da otite parasitária depende diretamente do formato do pavilhão auricular, ambiente, traumas e idade (VIEIRA, 1998). **Objetivo:** Relatar um caso de otite parasitária atendida em bovino mestiço advindo de propriedade rural localizada em Ampére - PR. **Aporte teórico:** Ruminantes das raças: Jersey, Gir e seus demais mestiços apresentam como padrão racial orelhas pendulares, fato que facilita o acúmulo de cerume e presença de pelos, criando ambiente quente e úmido ideal para a infestação de parasitas (CAMPOS *et al.*, 2009). Em locais de clima tropical e subtropical observa-se que a incidência de casos aumenta (SOUZA, 2008). Ações traumáticas levam o organismo a um estado de imunossupressão e os parasitas se proliferam, e ainda abre porta para infecções bacterianas e fúngicas secundárias (SOBRAL *et al.*, 2020). Animais de idade avançada e com cornos tem um maior acúmulo de cerume, fator facilitador para infestações (DUARTE *et al.*, 2001). **Metodologia:** O atendimento foi realizado em um bovino, fêmea, mestiço, três anos, pesando 450 kg e com ECC 3 (escala de 1 a 5). Durante o exame físico geral foi observado o

animal em estação, alerta e com parâmetros vitais normais para a espécie. Na anamnese o proprietário apresentou como queixa principal um aumento de volume na região entre a face e orelha. No exame físico específico foi notado sialorréia, eritema, edema do lado direito da face principalmente na parte externa da orelha. No ouvido interno existia um acúmulo de material purulento, amarronzado e de odor fétido que se misturava ao cerume, a região apresentava sensibilidade dolorosa. Para diagnóstico o material foi coletado com auxílio *swab* estéril armazenado em tudo de vidro, durante a análise microscópica, observou-se parasitas pequenos (fêmeas 1,5 mm e os machos 1,2 mm) corpo alongado e cilíndrico. O tratamento administrado foi: primeiramente a limpeza física da orelha externa e ouvido interno, retirando todo o material purulento com ajuda de pinça de *allis* e gaze. Após isso foi feita a lavagem com álcool etílico 90%, associado ao éter etílico, soluções de 1:1, e ao sulfato de cobre 2%. Em seguida foi administrado diclofenaco (1 mg/kg) por via intramuscular, cada 24 horas, durante três dias, aplicação de amoxicilina (15 mg/kg) por via intramuscular, cada 24 horas, por cinco dias associada a aplicação de doramectina (1 mg/kg) por via intramuscular, cada 24 horas, por cinco dias. **Resultados:** O prognóstico neste caso apresentou-se bom e quinze dias após o início do tratamento, o animal normalizou a produção de leite e a alimentação e a melhora foi progressiva até a cura.

Palavras-chave: Ouvido. Anti-helmínticos. *Rhabditis spp.*

Referências

CAMPOS, S. B. dos S.; SERODIO, J. J.; BRAZIL, D. S.; SILVA, T. V.; PRADO, T. D. do; MOURA, V. M. B. D. de; SILVA, L. A. F. da. Evolução clínica, diagnóstico, tratamento e achados de necropsia da otite parasitária por *Rhabditis* sp. Em touro da raça gir – Relato de caso. **Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science**, v. 1, p. 677–683, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/7883>. Acesso em: 7 ago. 2022.

DUARTE, E. R. MELO, M. M. HAMDAN, J. S. Epidemiological aspects of bovine parasitic otitis caused by *Rhabditis* spp. and/or *Raillietia* spp. in the state of Minas Gerais, Brazil. **Veterinary parasitology**, v. 101, n. 1, p. 45-52, 2001. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401701004927?casa_token=Cf75SAdj4CgAAAAA:LiWxW74_LSGkSJEavrpnAVbDZPTTHxx79d26g0gPgF2GSdKdVcyEONXIN-tRbIAi3xWDl_JlTeyMfw. Acesso em: 08 ago.2022.

SOBRAL, S.; ALMEIDA, L. S.; FERRAZ, C. M.; JUNIOR, O. L. F.; LOPES, A. D. C. G.; LANGONI, H.; BRAGA, F. R. INFESTAÇÕES POR *Rhabditis* spp.: UMA REVISÃO: Uma revisão. **Veterinária e Zootecnia**, v. 27, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/496>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SOUZA, W. A. Otite parasitária causada por nematóides rhabditiformes. **Rev. Cient. Eletônica Med. Vet**, v. 6, n. 11, p. 1-5, 2008. Disponível em: http://www.faei.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SXkBRrCphpOGdSJ_2013-6-13-15-43-8.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

VIEIRA, M. C. M. Estudo da prevalência de otites clínicas-por *Rabditis* sp. em bovinos da raça gir no estado de Goiás. **Revista UFG**, v. 2 p. 5, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pat/article/view/2992>. Acesso em 10 ago.2022.